

ESTUDO DE CASO: A ESCOLA MUNICIPAL ESPERANÇA VIVA

AUTOR: JOEUSA BARBOSA CAVALCANTE DE BARBA

INTRODUÇÃO

Com foco na criação de um ambiente escolar seguro e inclusivo, a iniciativa combina práticas pedagógicas inovadoras, campanhas educativas e parcerias com o poder público e privado. O objetivo é fortalecer o papel da escola como um agente transformador, integrando sustentabilidade, tecnologia e o envolvimento da comunidade. Dessa forma, busca-se não apenas oferecer oportunidades igualitárias, mas também incentivar os alunos e suas famílias a participarem ativamente na construção de um futuro melhor. A educação é a base para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Em comunidades vulneráveis, como áreas urbanas periféricas, a escola desempenha um papel essencial ao atuar como espaço de acolhimento, aprendizado e transformação social. Este projeto educacional reflete o compromisso com a redução das desigualdades sociais, promovendo a inclusão digital, a conscientização ambiental e a valorização dos direitos humanos. Ao abordar temas como proteção à infância, combate à violência, promoção da saúde, práticas ambientais e economia circular, o projeto promove o aprendizado integral. Ele visa transformar desafios sociais e ambientais em oportunidades para o desenvolvimento educacional e comunitário, valorizando a participação de todos na construção de uma sociedade mais solidária, sustentável e resiliente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Escola Municipal Esperança Viva, cujo nome reflete a importância da inclusão social e da justiça educacional, a educação é vista como um pilar essencial para um país que valoriza seu desenvolvimento e bem-estar

coletivo. Em comunidades marginalizadas, as crianças estão especialmente vulneráveis a várias formas de violência e exclusão, tornando crucial que o sistema educacional atue como agente transformador. Para oferecer um futuro de oportunidades igualitárias, especialmente em escolas urbanas de periferia, é necessário um compromisso sólido com a criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e acessível para todos, reduzindo desigualdades e abrindo caminhos para um futuro melhor.

Promovendo campanhas educativas e informativas voltadas para a conscientização e enfrentamento de diferentes tipos de violência. Essas campanhas buscarão envolver tanto os alunos quanto as famílias e a comunidade escolar. Realização de palestras sobre temas relevantes para a comunidade, tais como. Palestras educativas que incentivem práticas sustentáveis, promovendo uma cultura de respeito e proteção ao meio ambiente. Palestras de conscientização que abordem a violência doméstica, com foco na prevenção e nos direitos das mulheres. Proteção da Criança e do Adolescente: Implementação de um programa de proteção com ações voltadas à segurança e bem-estar dos jovens, incluindo temas de prevenção ao abuso e exploração e de fortalecimento da rede de apoio.

De acordo com Paiva e Silva (ano), "a despeito dos obstáculos na efetivação das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente, vale ressaltar a importância que se tem o ECA na quebra da invisibilidade infantojuvenil. Por força de lei, o ECA surge visando assegurar os direitos, determinando regras para o atendimento integral à criança."

O projeto educacional já implementado na escola visa à inclusão social das crianças de baixa renda, integrando práticas pedagógicas inovadoras, tecnologia e sustentabilidade ambiental. Esse projeto é parte de uma política municipal de educação voltada para a redução das desigualdades, com iniciativas que transformam a escola em um espaço de acolhimento e crescimento.

Segundo Anita Sayuri Agüena, "se um país não consegue atender as necessidades básicas, nem garantir o acesso às mesmas oportunidades e direitos de grande parte de seus cidadãos, tampouco irá prosperar equitativamente."

A cooperativa terá como objetivo receber, separar e destinar adequadamente os resíduos recicláveis, promovendo a sustentabilidade e a economia circular. A participação de empresários e do poder público será essencial para viabilizar a infraestrutura necessária, como pontos de coleta, equipamentos de segurança, transporte adequado e apoio logístico. Além disso, essa parceria poderá contribuir com campanhas educativas para conscientizar a comunidade sobre a importância da coleta seletiva e o impacto positivo da reciclagem.

A cooperativa também atuará como uma importante ferramenta educativa e de transformação social, promovendo ações de conscientização junto à comunidade. Esse trabalho permitirá que os moradores compreendam os benefícios de separar e destinar corretamente seus resíduos, fortalecendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Outro pilar central da iniciativa é a inclusão social e econômica dos catadores, reconhecendo-os como agentes fundamentais na preservação ambiental.

Conforme Dias, Vieira e Silva (2024), muitas cooperativas oferecem benefícios como planos de saúde, seguro de vida e programas de capacitação, essenciais para promover a inclusão social e melhorar as condições de vida dos catadores e suas famílias.

Além dos benefícios sociais e ambientais, a cooperativa contribuirá para a redução do volume de resíduos descartados nos aterros sanitários, promovendo uma economia circular em que materiais recicláveis são reintegrados à cadeia produtiva. Isso representa um avanço em direção à construção de uma cidade mais limpa, sustentável e socialmente justa, onde cada setor público, privado e comunidade assume um papel ativo no cuidado e na conservação do meio ambiente.

Através da cooperativa, espera-se reduzir o volume de resíduos descartados incorretamente e, ao mesmo tempo, criar um ambiente mais limpo e saudável para a comunidade. A iniciativa busca também promover a inclusão social dos catadores, valorizando seu papel fundamental na preservação ambiental e na gestão de resíduos sólidos. Restos de alimentos poderão ser usados na compostagem, que beneficiará a horta escolar, cujas hortaliças, legumes e ervas podem ser incorporados à alimentação da escola, sendo as sobras distribuídas

para as famílias. A ampliação do programa de sustentabilidade e educação ambiental para gerar um impacto maior na comunidade escolar poderá ser integrada ao currículo.

A gestão dos resíduos será realizada em parceria com a cooperativa, envolvendo a comunidade e a escola para organizar um espaço de armazenamento para materiais recicláveis, como papel, plástico e vidro, sinalizados com as cores correspondentes. Os profissionais da cooperativa serão responsáveis pela coleta, separação e venda desses materiais. A coleta será feita por catadores que recolherão os materiais descartados nas ruas, em pontos de coleta seletiva ou diretamente com os moradores. A equipe escolar orientará as famílias sobre como colaborar, e as crianças aprenderão a separar os materiais limpos para facilitar a coleta seletiva.

De acordo Dias, Vieira e Silva (2024), o lixo tornou-se um problema global, sendo responsabilidade de todos, e a reciclagem se apresenta como uma forma de mitigar os impactos ambientais causados por ele.

Os restos alimentares serão destinados à compostagem, que também integrará o projeto. O composto resultante servirá como adubo para a horta escolar, onde os alimentos cultivados serão aproveitados nas refeições das crianças. Isso permitirá aos professores abordar temas como alimentação saudável, redução do desperdício de alimentos e metas globais de sustentabilidade.

O reaproveitamento de roupas também é importante: tecidos de malha podem ser reutilizados para confeccionar tapetes, feitos por pessoas da comunidade e vendidos. Essas atividades, além de práticas, trazem valor educativo, promovendo o aprendizado sobre técnicas de artesanato e sustentabilidade.

Essas atividades promovem uma abordagem educativa ampla, sensibilizando alunos e comunidade para questões ambientais e práticas sustentáveis e fortalecendo o papel da escola como agente de transformação social.

Como o projeto já dispõe de tablets e acesso à internet, podem ser instalados pontos de Wi-Fi em parceria com o poder público e o setor privado, próximos às residências da comunidade, para que as crianças possam acessar a internet. Esse acesso deve ser monitorado, com bloqueio de sites que não são

adequados para crianças e adolescentes, tornando o projeto uma verdadeira ponte de inclusão digital, aproximando a escola das famílias e integrando a educação com a realidade da comunidade.

O acesso garantido e seguro à internet traz muitos benefícios. Ele facilita o acesso ao conteúdo escolar e à educação continuada, especialmente para os alunos que apresentam menor interesse pelas aulas tradicionais, permitindo que continuem seus estudos e aprendizado mesmo fora da escola. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade no processo de aprendizagem.

Nas aulas de reforço escolar poderá ter voluntários parceiros com aulas de teatro, música, balé, pinturas e esportes. A alimentação também deverá ser de qualidade com pelo menos três refeições ao dia, também deverá ter voluntários da saúde bucal, vacinas e higiene. Essas aulas deverão incentivar os alunos a pensarem em futuro melhor.

Para que uma diretora da escola consiga engajar os professores e reduzir a resistência ao uso de tecnologias em prol de aulas mais interativas, ativas e inclusivas, é fundamental adotar estratégias que incentivem o desenvolvimento profissional e o compromisso com práticas pedagógicas inovadoras

Uma das primeiras ações a serem realizadas serão reuniões pedagógicas com vídeos educacionais que demonstram o impacto positivo do uso de tecnologias no aprendizado dos alunos. Esses encontros também apresentam dados sobre os resultados atuais e destacam como o engajamento dos professores pode fazer a diferença na qualidade do ensino. Mostrar exemplos práticos e estudos de caso de escolas que obtiveram sucesso ao implementar metodologias ativas, como a sala de aula invertida, podem inspirar e motivar.

Além disso, como já existem cursos de formação disponíveis, é possível incentivar os professores a completá-los por meio de um sistema de promoção baseado na formação continuada.

Conforme o Governo do Estado de Mato Grosso (2024), o governo estadual criou uma plataforma para a formação de professores, oferecendo cursos com carga horária definida e pagamento de um décimo quarto salário aos profissionais que

completam os cursos. A formação é aplicada em sala de aula e os resultados são apresentados por meio de projetos e atividades, incentivando os professores a buscarem capacitação contínua. Esses projetos e atividades podem servir como um incentivo direto para que os professores busquem se capacitar em conteúdos necessários para mudanças.

Outro ponto importante é o monitoramento da assiduidade e do cumprimento das atividades pelos professores, que permite uma busca ativa aos alunos faltosos pela gestão, identificando rapidamente situações que possam melhorar o aprendizado dos alunos. Desta forma, é possível tomar medidas preventivas para evitar reprovações e promover uma aprendizagem significativa, garantindo que os alunos estejam preparados para avançar nas séries seguintes.

Formar grupos onde os professores podem colaborar em atividades, preparar materiais e dividir as práticas que mais funcionarão, criando um ambiente de cooperação.

Valorizar e destacar as iniciativas bem-sucedidas, motivando outros professores a adotarem práticas não tradicionais e reforçando o impacto positivo do projeto.

Encorajar os professores a verem seu papel como agentes de transformação não apenas para os alunos, mas para a própria comunidade escolar.

Os professores que abraçam a inovação e se envolvem no processo acabam se tornando modelos para os alunos e para outros colegas, o que fortalece a adesão ao novo modelo de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAL

O trabalho desenvolvido na Escola Municipal Esperança Viva reflete um compromisso com a transformação social e a educação inclusiva, propondo um ambiente escolar que valoriza a diversidade e busca reduzir ativamente as desigualdades sociais e educacionais. A proposta de formação de professores, com a promoção de práticas sustentáveis, conscientização sobre violência e o fortalecimento das redes de apoio, cria um ambiente que não só promove o conhecimento, mas também a cidadania e a responsabilidade social, com a implementação de projetos como a cooperativa de reciclagem e a compostagem,

em parceria com a comunidade e o poder público, exemplifica a integração de práticas ambientais e sociais, proporcionando aos alunos e à comunidade uma educação mais completa e conectada com os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, ao valorizar a inclusão social e a melhoria das condições de vida dos catadores, o projeto também é beneficiário direto para a comunidade, permitindo que os moradores participem ativamente das soluções para questões ambientais e sociais.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

PAIVA, Eliane Aparecida Faria de; SILVA, Rosa Maria Flugoli da. A importância do ECA na proteção dos direitos da criança e do adolescente. Biblioteca Virtual de Políticas Públicas, 2023. Disponível em: <https://www.bibliotecavirtual.gov.br/artigo123>. Acesso em: 15 nov. 2024.

TODA MATÉRIA. Desigualdade Social. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

AGUENA, Anita Sayuri. Desigualdade social. Disponível em: <URL onde o texto está hospedado>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DIAS, Haniel Santos Oliveira; VIEIRA, Gabriel Rodrigues Silva; SILVA, Gesner Lopes Ferraz. Título do artigo. [Local de publicação], 2024. Disponível em: <URL>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Governo do Estado de Mato Grosso. (n.d.). Plataforma de formação de professores. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Recuperado de <https://gr.seduc.mt.gov.br/index> Acesso em: 15 nov. 2024.